

**Filipe Colpo***

* Graduando em Psicologia. Pesquisador e Coordenador Geral da ASSINVÉXIS. filipecolpo@yahoo.com.br

Palavras-chave

Abnegação assistencial
Assistência
Autopesquisa
Críticidade
Invexologia
Posicionamento

Keywords

Assistance
Assistential abnegation
Critical capacity
Existential Invertology
Positioning
Self-research

Palabras-clave

Abnegación asistencial
Asistencia
Auto-investigación
Críticidad
Invexología
Posicionamiento

Invéxis e Assistencialidade Interconsciencial

Existential Inversion and Interconsciencial Assistentiality
Invexis y Asistencialidad Interconsciencial

Resumo:

O presente artigo apresenta análise da prática assistencial interconsciencial sob a ótica da Invexologia, subespecialidade da Conscienciologia que estuda a técnica da inversão existencial. Expõe as características da abnegação assistencial no contexto da invéxis. Explora a criticidade e o posicionamento enquanto ferramentas indispensáveis para a autopesquisa, saída dos engodos da socin e análise objetiva dos fatos visando a assertividade na assistência desinteressada. Ao final, são enumerados dificultadores e otimizadores da assistência interconsciencial, peculiares ao jovem inversor existencial, fornecendo subsídios práticos para a qualificação do nível da assistência exercida.

Abstract:

This article presents an analysis of the practice of interconsciencial assistance under the view of Existential Invertology, a subdiscipline of Conscienciology that studies the existential inversion technique. It exposes the characteristics of the assistential abnegation in the context of the existential inversion. It explores the critical capacity and positioning as indispensable tools for self-research, the exit from the enticements of intraphysical society, and the objective analysis of the facts aiming the assertiveness in the disinterested assistance. At the end, impeding and optimizing factors of interconsciencial assistance, peculiar to the young existential inverter, are enumerated, giving practical subsidies for the qualification of the level of the performed assistance

Resumen:

Este artículo presenta un análisis de la práctica de de la asistencia interconsciencial bajo la óptica de la Invexología, una subdisciplina de la Conscienciología que estudia la técnica de la inversión existencial. Expone las características de la abnegación asistencial en el contexto de la invexis. Explora la criticidad y el posicionamiento como herramientas indispensables para la auto-investigación, la salida de las seducciones de la socin y el análisis objetivo de los hechos visando la asertividad en la asistencia desinteresada. Al final, se enumera dificultadores y optimizadores de la asistencia interconsciencial, peculiares al joven inversor existencial, dando subsidios prácticos para la calificación del nivel de la asistencia ejercida.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho está fundamentado na autopesquisa realizada principalmente nos últimos dois anos (2004 e 2005) referente à qualificação assistencial que o autor vivenciou. Tem como finalidade debater a prática da assistência interconsciencial, objetivo maior da técnica da invéxis.

A invéxis é uma técnica radical por se tratar de um projeto de vida em oposição aos engodos da socin ainda obnubilada às prioridades multidimensionais. Caracteriza-se pela opção lúcida de realizar convergência de toda a vida humana para um único objetivo, a assistência interconsciencial.

INVÉXIS E ASSISTENCIALIDADE INTERCONSCIENCIAL

Inversão existencial – invéxis – é a otimização máxima da vida intrafísica, fundamentada na Conscienciologia, e planejada ainda antes da maturidade biológica, sem influências doutrinárias, místicas, acadêmicas ou partidárias, em prol da assistência atacadista.

A técnica da invéxis não é o objetivo em si, mas *um* meio de alcançar maior efetividade na execução da proéxis. O jovem, nesse caso, organiza todas as suas ações de modo convergente com seus objetivos assistenciais.

Na vida humana, é comum a conscin iniciar movimento de doação aos demais somente depois da aposentadoria, quando aproxima-se da dessora, deixando para os outros o que não pode carregar consigo. A invéxis é a *antecipação da aposentadoria*, pois o inversor(a) *aposenta* seu egocentrismo ainda na adolescência, realizando assistência desinteressada às consciências durante toda a vida.

Por ser uma técnica, a invéxis é uma opção e não uma condição. O jovem opta pela prática da invéxis no momento em que se propõe à execução imediata da proéxis, centrando-se na produção assistencial aos demais e abandonando a condição de *turista intrafísico*. Não é mais conivente com auto-sabotagens, empregando a racionalidade na eliminação de autocorrupções.

O foco do inversor existencial é a outra consciência. Ele trabalha para o aumento do nível da assistência prestada, visando ser assertivo na abordagem empregada. A preocupação centrada no estar ou não fazendo assistência ainda revela uma busca de *status*.

O inversor existencial executa um planejamento libertário em prol das demais consciências. Investe na erudição intelectual, domínio das bioenergias e no desenvolvimento da comunicabilidade – tridotação consciencial. A assistência precoce favorece a superação do porão consciencial, a identificação de trafores e trafares, o contato direto com amparadores, o domínio das bioenergias e o equilíbrio emocional.

Invéxis pressupõe abnegação assistencial, ato de estar disponível integralmente para a assistência prioritária, de acordo com a necessidade do assistido, muitas vezes sendo conduzido pela equipe extrafísica de amparadores, deixando de lado idéias préconcebidas, anseios, desejos e *achismos* pessoais.

Abnegação assistencial é diferente de sacrifício e masoquismo. Privar-se de suas próprias necessidades é ato de autoflagelo.

Para a realização de assistência qualificada, o inversor existencial investe na formação acadêmica, constituição de dupla evolutiva, consolidação de condição financeira saudável e manutenção da saúde física. Essas são condições indispensáveis para uma vida equilibrada. Em paralelo, presta assistência, realiza autopesquisa, investe no domínio das energias e na erudição.

Teorizar o processo assistencial, encontrando “*n*” justificativas para não ter uma postura altruísta, é autocorrupção imaginativa. A distorção da realidade abre brechas para assédio e possui base na insegurança e tentativa de proteção da auto-imagem.

Os fatos evidenciam que não estamos em nenhuma das extremidades da escala evolutiva. Isso implica que, se estivermos disponíveis e *desmelindrados*, podemos estar na condição de assistidos e assistentes simultaneamente.

Com as atuais condições oferecidas pela *aceleração da história*, a vitimização é postura infantil e egocêntrica, sendo antítese da técnica da invéxis à medida que a conscin exige exclusivamente a atenção dos outros. O inversor existencial define seus objetivos e produz situações ao seu redor que sejam favoráveis à execução de sua proéxis. Esperar que as condições se criem naturalmente é irresponsabilidade com a própria evolução.

A assistência ocorre pela diferenciação pensênica entre o assistido e o assistente. Ao assistente é fundamental o desenvolvimento de dois atributos: criticidade e posicionamento.

A criticidade é condição *sine qua non* para o desenvolvimento da assistência interconsciencial. Sem questionamento não há mudança. O nível da criticidade assume importância determinante na qualidade do posicionamento.

A conscin acrítica vive num mundo de fantasias, alheia à realidade e distorcendo a própria auto-imagem. Sem autoconfiança, faz média com os outros e, não raramente, sela silenciosos *acordos de cavalheiros* para não fazer nem receber críticas.

A autocriticidade fornece um panorama das próprias potencialidades e fissuras, prioritário para o planejamento das reciclagens intraconscienciais. A conscin omissa à autopesquisa que se dispõe a fazer assistência não passará da mediocridade no exercício desta. A assistência e a conexão com os amparadores ocorrem devido à autoridade moral adquirida pelo auto-exemplo.

A observação dos fatos com realismo frio e objetivo, sem emocionalismos e interesses secundários, em contraposição às autocorrupções disfarçadas, é ponto delimitador da eficácia assistencial.

O jovem que utiliza a criticidade enquanto ferramenta assistencial é o oposto do *rebelde sem causa*, que não desenvolve autopesquisa não patrocina reciclagens intraconscienciais profundas, não realiza assistência interconsciencial e utiliza a conflituosidade como escudo.

Posicionamento é a auto coerência com as próprias idéias. Tem pouca utilidade a crítica que não é exposta. A falta de posicionamento, em geral, está associada com o querer fazer média com os outros. A tares é a assistência de mais avançado nível, porém é antipática. Torna-se inviável exercer a tares sob a premissa de não gerar crise de crescimento na consciência assistida.

Estar de acordo com que outros definam o rumo de nossas ações é omissão deficitária consigo mesmo. A opção pela invéxis inicia-se quando há o posicionamento lúcido, cosmoético e pacífico, contrário à robotização existencial da sociedade intrafísica. Posicionar-se é exercício de responsabilidade pela holobiografia pessoal.

O medo da auto-exposição atua como paralisante das ações da consciência, demonstrando insegurança quanto às potencialidades pessoais. A identificação do megatrafor e do megatrafar torna-se fundamental para a autoconfiança no exercício da tares. Omitir-se quanto ao megatrafor é fuga de responsabilidade. Não admitir o megatrafar é auto-engano.

O posicionamento quando ainda embasado no emocionalismo caracteriza-se como mecanismo de defesa do ego, divergente do posicionamento assistencial, com características racionais, cosmoéticas e sem defesa de interesses secundários.

A assistência interconsciencial quando desinteressada, com foco exclusivo na necessidade do outro, predispõe a parceria com a equipe extrafísica, funcionando como propulsor da efetividade assistencial. Prestar assistência não é ato de *status*, mas a manifestação do senso de responsabilidade sobre as carências da comunidade intra e extrafísica.

Sob o enfoque da Invexologia, eis uma lista de 10 dificultadores à assistência peculiares ao praticante da técnica da invéxis, em ordem alfabética.

01. **Ansiedade.** A ansiedade é característica comum entre inversores, muitas vezes fervorosos com as idéias inatas e ainda sem rumo definido. A autopesquisa sincera e racional, com planejamento e execução de reciclagens intraconscienciais, é recurso eficaz na superação da ansiedade.

02. **Arrogância.** A postura arrogante inibe a presença do amparador, funcionando como um *gol contra* para a prática da assistência. O desenvolvimento parapsíquico proporciona o entendimento do conceito de *minipeça* em um *maximecanismo*, sendo recurso eficaz na superação da arrogância.

03. **Egocentrismo.** A criança possui tendência egocêntrica por natureza. Se o adolescente não supera o infantilismo, ainda coloca-se no centro do universo. A prática da assistência através do voluntariado é recurso eficaz na superação do egocentrismo.

04. **Idade.** É comum o adolescente subjugar-se, não posicionando suas idéias num grupo de faixa etária maior. O inversor queima etapas tendo uma atuação coerente fundamentada na holomaturidade pessoal, não na idade física. O posicionamento assertivo independente de *status*, associado ao despojamento em assumir responsabilidades, é recurso eficaz na *superação da idade*.

05. **Inexperiência.** A falta de experiência é o principal tráfaro do inversor existencial, embora o mais fácil de ser superado. O investimento na leitura e a participação em debates são recursos eficazes na superação da inexperiência.

06. **Ingenuidade.** A ingenuidade, associada à falta de experiência, deixa o inversor sem muito traquejo no exercício da assistência. A leitura útil rumo à erudição é recurso eficaz na superação da ingenuidade.

07. **Porão consciencial.** A manifestação do porão consciencial é mais forte durante a infância e adolescência. A manifestação de comportamento subumano, centrado em emoções primitivas, é antítese da assistência esclarecedora. O investimento na racionalidade, equilibrando os processos emocionais, é recurso eficaz na superação do porão consciencial. A técnica da *Imobilidade Física Vígil* é prioritária para aqueles que investem no domínio psicossomático.

08. **Rudeza.** Uma oportunidade de assistência é facilmente desperdiçada se o assistente for rude com o assistido. Saber criar empatia é fundamental em certos momentos da assistência. O investimento na diplomacia associada ao bom-humor é recurso eficaz na superação da rudeza.

09. **Simplismo.** A assistência é um mecanismo complexo e com peculiaridades de caso para caso que não são observadas com uma análise simplória. Estar atento aos detalhes facilita a conexão com os amparadores.

10. **Síndrome do estrangeiro.** A falta de habilidade de convivência pode levar o jovem à Síndrome do Estrangeiro, condição patológica em que a consciência se sente deslocada do ambiente e acaba por se fechar para relações com os demais. A participação em Grinvex é recurso eficaz na superação da Síndrome do Estrangeiro.

Sob o enfoque da Invexologia, eis uma lista de 10 otimizadores da assistência, peculiares ao praticante da técnica da invéxis, dispostos em ordem alfabética.

01. **Auto-exemplo.** A quebra de paradigmas que a técnica da invéxis proporciona já é por si só assistencial. O auto-exemplo é a ferramenta mais eficaz na assistência realizada pelo inversor ou pela inversora.

02. **Autoridade moral.** Não existe invéxis teórica. Por ser uma técnica que inverte vários valores improdutivos da socin, o jovem naturalmente conquista autoridade moral em diversos campos, sendo essa ferramenta de grande eficácia na assistência.

03. **Criticidade.** O inversor é crítico franco dos engodos da sociedade. Essa é uma ferramenta fundamental para a identificação de problemas e ponto inicial para uma atuação assistencial cirúrgica.

04. **Dupla evolutiva.** A constituição de dupla evolutiva elimina a carência afetivo-sexual, característica geralmente presente na juventude, dando maior higidez pensênica, emocional e bioenergética para a dedicação à tarefas.

05. **Ficha.** O jovem inversor possui a ficha desta vida necessariamente positiva. O emprego assistencial da força presencial resultante dessa condição favorece o desassédio e a conexão com amparadores.

06. **Idéias inatas.** O recente curso intermissivo predispõe o acesso a idéias originais. O posicionamento fundamentado nessas idéias é auto e heterolibertário.

07. **Inversão energética.** Na primeira metade da vida intrafísica, o jovem é receptor de energias oriundas da dimensão extrafísica, podendo esta ser desperdiçada de forma egocêntrica e improdutiva, ou utilizada produtivamente como força motora para a auto e heteroassistência.

08. **Liberdade de expressão.** Invéxis pressupõe liberdade de atuação, de decisão, de pensamento e de expressão. Vínculo partidário implica a anulação do potencial de assistência.

09. **Metas.** A definição de metas e objetivos determina o foco da consciin, permitindo o investimento dos amparadores. Nenhum amparador espera a decisão da consciin ou decide por ela. Pensar apenas em meios ainda é ficar no meio do caminho.

10. **Parapsiquismo.** O inversor, em função da própria idade, possui mais facilidade para o domínio do energossoma. Em geral, o jovem possui um padrão pensênico mais leve do que aquela consciin já com muitas cicatrizes devido à vida intrafísica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhor forma para o inversor existencial passar pela fase preparatória é sendo produtivo desde jovem. Aquele que se preocupa exclusivamente com a preparação, ainda está num processo egóico. A prática da assistência interconsciencial precoce, com cada vez mais assertividade em sua atuação, é o que de fato preparará o inversor para produções de maior porte na fase executiva da vida.

A vida humana fundamentada na assistência interconsciencial é objetivo exequível, sem necessidade de masoquismo. O desenvolvimento do parapsiquismo evidencia a carência deste nosso planeta *hospital-escola*.

NOTA

O artigo baseou-se em anotação pessoal realizada durante o curso Teoria e Prática da Inversão Existencial, promovido pela ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial, CEAEC, 19-22.07.04.

REFERÊNCIAS

1. **Fernandes, Viviane;** *Trafos do Inversor Existencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 3; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2004; páginas 143-149.
2. **Friedmann, Howard;** & **Schustack, Miriam;** *Teorias das Personalidades*; 554 p.; Person Education; São Paulo, SP; 2004.
3. **Razera, Graça;** **Ferraro, Tânia;** & **Alcadipani, Stella;** *Desperticidade no Contexto da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol.6; N.4; Edição Especial; *III Congresso de Inversão Existencial – Cinvéxis (19 a 22 de julho de 2004)*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Outubro/Dezembro, 2002; páginas 262-276.

4. **Serpa**, Felipe; *Assistência Parapsíquica na Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 3; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2004; páginas 180-186.

5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; IIP; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

